

Thiago Gonzalez, Professor de Biologia, Desenhista e Arte-Educador.

Sempre apaixonado por Unidades de Conservação da Natureza, locais em que já desenvolvia projetos com Educação Ambiental e Educação Inclusiva, principalmente no Parque Nacional do Itatiaia (PNI) com o Programa de Acessibilidade e Inclusão do PNI e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo orientado pelo Prof. Dr. Sebastião José da Silva Neto e a Profa. Dra. Andréa Espinola de Siqueira. Em meu mestrado acadêmico pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, vinculado ao Instituto Oswaldo Cruz, orientado pela Profa Dra. Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima e o Prof. Dr. Paulo Roberto Vasconcellos-Silva, sujeitava investigar como práticas educo-artistas poderiam funcionar como ferramentas para a Educação Inclusiva e Educação Ambiental. Partimos assim de uma perspectiva que vê a ciência, a arte, a liberdade e as formas de expressão como essenciais ao processo educativo. Dessa forma, investigava essa relação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage na cidade do Rio de Janeiro, observando um núcleo que desenvolve atividades arte-educativas com crianças entre 4 e 12 anos em seus jardins dentro do Parque Nacional da Tijuca. Com a pandemia de Covid-19, tive que desenvolver um projeto remoto, analisando desenhos de crianças sobre a pandemia de coronavírus no Brasil, através de desenhos disponibilizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância do Brasil (UNICEF Brasil) em suas redes sociais na campanha “Sentimentos no Papel” (2020).

Seguindo por minha trajetória acadêmica, em meu projeto de doutorado pretendo desenvolver uma exposição artística com desenhos, em sua maioria em tons de grafite, sobre as flores do Parque Nacional do Itatiaia. Assim, a partir do levantamento botânico das principais trilhas que recebem visitantes ao longo dos anos no Parque, buscamos trazer aspectos estéticos e artísticos que auxiliem as ações do uso público e da Educação Ambiental para a conservação e preservação de espécies da flora do PNI e que acrescente as obras artísticas já disponibilizadas em seu Centro de Visitantes Prof. Wanderbilt Duarte de Barros. Bem como, pretendemos disponibilizar ferramentas de acessibilidade para que pessoas com deficiência visual possam contemplar a exposição de flores do PNI e avaliaremos como a exposição afeta sobre o público visitante, somando-se as ações de Educação e Interpretação Ambiental do Programa de Acessibilidade e Inclusão do PNI, a gestão socioambiental do parque, seu uso público e suas diversas atrações.

De forma a demonstrar um pouco do que pretendemos trazer com essa pesquisa e exposição, colaboro com dois desenhos (img1 e img2), uma obra da *Fernseea Itatiaie* com sua inflorescência tomando forma como uma caneta de pena do desenhista e autor da obra, e uma obra da *Fuchsia hybrida* (Brinco-de-Princesa), disponibilizada na rede social *Instagram* (@desenhoto) do autor e no livro “Expressões Artísticas durante a Pandemia” (2021) da Porto Livre, portal de livros em acesso aberto da Fiocruz.

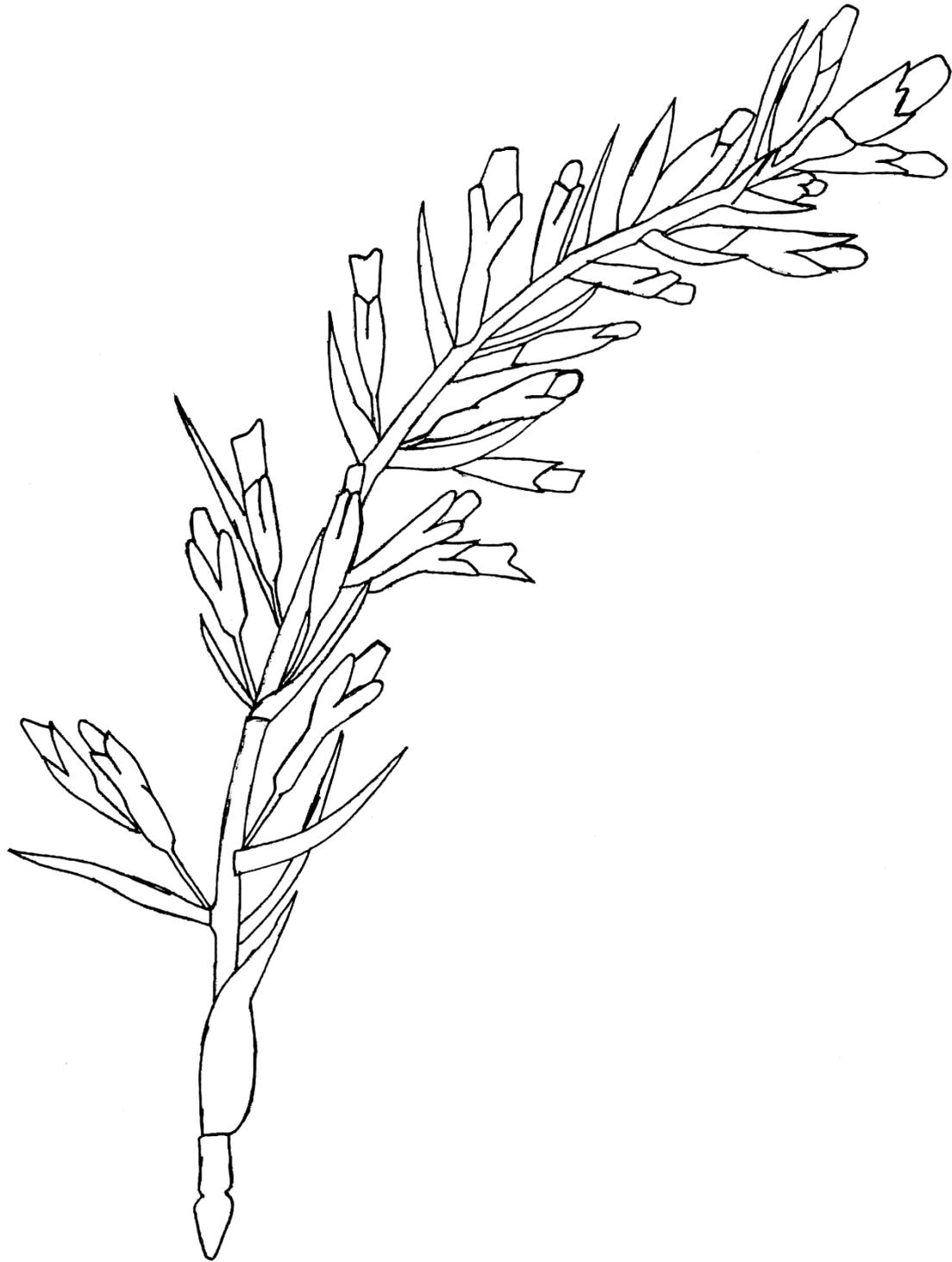


Imagem 1. *Fernseea itatiaiae*.



Imagem 2. *Fuchsia hybrida*.